

A VIDA NAS ESCOLAS – UM PROJETO, UM PERCURSO, UMA PUBLICAÇÃO

Teresa Pessoa

Ana Rodríguez Marcos

Rosa María Esteban Moreno

Piedade Vaz Rebelo

A compreensão da cultura pedagógica de uma instituição como uma escola, seja ela do 1º ciclo, do 2º ou 3º ciclos, do ensino secundário ou mesmo universitário, requer formas de olhar e de escutar, formas de compreensão que estão para além das exigências de uma escrita e leitura académica assente numa racionalidade técnica e atravessada por conceitos de eficácia, de desempenhos proficientes, de números e estatísticas. Compreender como as crianças ou jovens aprendem na escola e nos seus diversos espaços, perceber como os professores ensinam e vivem a escola e o processo educativo, requer um entendimento de natureza diferente em que ganharão protagonismo as ‘estórias’, casos e narrativas, histórias de vida nos e dos recreios, nos e dos refeitórios ou nas e das salas de aulas que tornam estes espaços pedagógicos espaços com gente dentro que sente, que cresce, que aprende e que ensina e que percorre e desenha percursos de desenvolvimentos pessoais e profissionais de natureza diversa.

A obra que apresentamos *A Vida na escola – casos para a formação de professores* conta-nos histórias de salas de aula e outros espaços educativos, histórias de vida que descrevem modos particulares de olhar para as variáveis que, de uma maneira ou de outra, vão operando na construção de uma relação pedagógica e, assim, determinam papéis dos professores e dos alunos. Histórias e narrativas que situam dilemas importantes no âmbito da formação pedagógica de professores e oferecem contextos fundamentais e reais para essa formação.

Por outro lado a própria obra *A Vida na escola – casos para a formação de professores* tem uma história que se iniciou com um Projeto financiado, continuou com um Percorso formativo importante para todos os participantes e finalmente foi possível

a Publicação em língua portuguesa e castelhana que tem servido de apoio ao estudo e trabalho de disciplinas nas áreas das Ciências da Educação

1 - um projeto

1.1. parceiros

O projeto surge do encontro e da confluência de interesses de duas equipas de investigação, uma da Universidade de Coimbra (FPCEUC)¹ e a outra da Universidade Autónoma de Madrid (EMIFE)², no que concerne às necessidades de melhoria da formação de profissionais de educação. Ambas as equipas estão de acordo em que de facto os professores atuam e tomam decisões em contextos singulares e complexos e que não existe uma relação direta nem entre pensamento e ação nem entre teoria e prática. As múltiplas decisões que orientam o comportamento de um docente ao longo de um dia na escola não são fruto da aplicação consciente de uma teoria formal mas de um conjunto, uma *gestalt* em que, como diria Khortagen (2010), se integram conhecimentos, crenças, sentimentos, tendências, valores, necessidades... o consciente e o inconsciente, o cognitivo e o afetivo, o racional e o irracional, as condicionantes pessoais e as condicionantes contextuais. Para formar professores reflexivos não basta ajudá-los a tomar consciência das teorias e crenças que estão subjacentes à sua prática, que estão na base do seu comportamento docente, é necessário ajudar estes professores a se perguntar também que sentimentos, que desejos, que necessidades, etc. É assim evidente, então, que para formar professores não podemos prescindir dos elementos teóricos nem podemos prescindir da prática na realidade das aulas, mas ambos, teoria e prática, devem integrar-se de forma bidirecional e não podem caminhar isolados.

Melhorar a qualidade da formação dos professores não pode fazer-se em abstrato, deve procurar-se essa melhoria da qualidade dentro de contextos concretos, com as possibilidades e limitações que cada contexto oferece. Não é idêntica a formação inicial dentro dos planos de estudos oficiais em que a formação pedagógica na universidade (por exemplo de Didática) não acontece sempre ao mesmo tempo que as práticas nas escolas, e a formação em exercício, na qual o desenvolvimento profissional dos professores **pode e deve ser** integrado no seu trabalho. De qualquer maneira em ambos os tipos de contextos, melhorar a formação implica integrar a teoria na prática, e os

¹ O Núcleo de Psicopedagogia e de Tecnologia Educativa da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra (FPCEUC), foi criado pelo Despacho 45/SEES/88-XI, de 13 de Maio de 1988.

² EMIFE (Equipo de Mejora Interdisciplinar de Prácticas Educativas) es un grupo interdisciplinar de investigación con reconocimiento oficial por la Universidad Autónoma de Madrid.

nossos grupos de trabalho, de forma independente, desde há algum tempo que vêm considerando as possibilidades que as metodologias baseadas em problemas, casos e narrativas oferecem assim como as plataformas suportadas pela internet. Um encontro académico em que estiveram presentes alguns membros da equipa espanhola e da equipa portuguesa proporcionou a tomada de consciência de nossos interesses comuns e a apresentar um projeto hispano-português, que obteve financiamento oficial português e espanhol.

1.2. Objetivos

Existiram dois objetivos gerais comuns para o trabalho conjunto da equipa portuguesa e da equipa espanhola:

- explorar a metodologia de casos na formação inicial e permanente dos professores, utilizando as vantagens que proporcionam as Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC)
- conceber e implementar um *casebook* (livro de casos) de vivências e práticas educativas, a disponibilizar em suporte de papel e em formato digital
- desenvolver o processo em ambiente *online* (todo no âmbito Português e parte no Espanhol), com vista a facilitar a interação entre os intervenientes e entre estes e os destinatários (professores, futuros professores, formadores de professores...)
- promover o envolvimento dos professores no próprio processo.

Salientamos como objetivos mais específicos do projeto os seguintes:

- desenvolver processos de colaboração para a observação, análise, discussão e resolução de problemas educativos diversos
- atravessar as vivências educativas com comentários especializados
- promover a interdisciplinaridade na elaboração de recursos/ materiais ou casos
- construir e desconstruir casos através de temas
- criar/implementar um ambiente online para suporte e desenvolvimento destas experiências
- construir uma base de dados partilhada de casos, histórias e narrativas
- experimentar o produto final, através da plataforma ou em livro (em suporte de papel ou digital), na prática docente real dos professores
- realizar uma experiência interdisciplinar dentro do quadro do espaço único europeu da educação superior.

1.3. Contextos e motivação

A comunidade educativa e a escola constituem espaços onde professores e alunos passam uma parte significativa das suas vidas e sobre a qual pouco se conhece ou a informação aparece sob a forma de notícia e não de um outro tipo de texto que procure documentar, com algum rigor, a realidade educativa e sobre a qual se possa trabalhar em termos pedagógicos. Multiplicam-se hoje, então, problemas educativos diversos e experiências de sucesso que, regra geral, não são perspetivados como contextos únicos e particularmente ricos de partilha e construção de saberes.

Este trabalho, de colaboração entre instituições universitárias e escolas, permite construir conhecimento pedagógico relevante suscetível de contribuir para o desenvolvimento da docência e da qualidade do processo educativo.

Com a construção de um *casebook*, objetivo deste projeto, pretende constituir-se um documento valioso que, por um lado, ilustre os principais dilemas e respostas (situações de boas práticas) ao nível da docência nos dois países e, por outro lado, integre comentários de especialistas, relativos aos temas e problemas abordados, que representem modos de olhar ou conceptualizar propostas relevantes para a sua resolução.

2. um Percurso

O trabalho desenvolveu-se em três fases:

2.1. Primeira fase

Numa **primeira fase** procedeu-se à constituição e preparação de uma equipa dinamizada pelos investigadores mobilizando estudantes (futuros professores e professores) em formação e professores em exercício.

Nesta etapa foram organizadas diversas sessões de formação - explicar a problemática das práticas reflexivas em educação com exemplos de casos e análise das características dos mesmos.

Tendo em conta as diferenças dos contextos em que a investigação ocorreu também se registaram diferenças nos papéis que os diversos participantes tiveram no desenvolvimento do trabalho e na colaboração relativa ao mesmo.

Em Espanha o contexto de trabalho foi a disciplina de *Didáctica General* destinada à formação de professores de ensino primário e a plataforma que se utilizou foi o Moodle. No contexto do trabalho espanhol, desapareceu a tradicional estruturação da disciplina de *Didáctica General* em temas e em seu lugar, para a aprendizagem da matéria, foram

propostos aos estudantes problemas e casos que permitiam um tratamento interdisciplinar.

No contexto espanhol, foi utilizado o Moodle porque a metodologia com que desenvolveu a disciplina a *Didáctica General* foi um híbrido entre a metodologia da aprendizagem baseada em problemas e a aprendizagem baseada em casos. Apoiando-nos na aprendizagem situada (Lave e Wenger, 1991), os estudantes trabalharam num ambiente de simulação (em parte em formato digital) com dados e informação tomadas de escolas reais.

No caso português a investigação foi levada a cabo em contextos diversos e que abrangeram diversas escolas básicas do país; foram integrados também estudos feitos a nível do mestrado em ensino das ciências, do mestrado em supervisão pedagógica e formação de professores e de um doutoramento na Universidade de Aveiro. A teoria subjacente ao trabalho da equipa portuguesa foi a teoria da flexibilidade cognitiva de R.Spiro. A Teoria da Flexibilidade Cognitiva de Spiro et al. (1987; 1988, 1990;1991), fornece um quadro de referência teórico, que integra a aprendizagem de conceitos e contextos, integrando alguns dos contributos de Brown et al. (1989) e Lave (1991), ao nível de aprendizagens avançadas e em domínios de conhecimento complexos e pouco-estruturados como é aprender a pensar como professor. Aprender em domínios pouco-estruturados e de complexidade conceptual requer novas formas de conceber o processo ensino-aprendizagem. Esta aprendizagem requer *múltiplas representações*, explicações e analogias e é, assim, necessário que o aluno aprenda *revisitando* o mesmo conceito numa variedade de situações diferentes – diferentes narrativas ou histórias ou casos. Esta teoria utiliza o caso como elemento fundamental na contextualização das aprendizagens e dos saberes e, estes casos ou histórias, não são só importantes para se aprender com eles mas têm também um papel importante como precedentes na análise de novos casos. Um caso pode ser uma cena de um filme, um caso médico, um acontecimento histórico, um capítulo de um livro ou um exemplo de uma situação concreta e atual (Spiro & Jehng, 1990,168). A compreensão do processo de construção e desconstrução (Figura 1) de histórias e casos foi um momento formativo importante que implicou vários encontros entre os diversos membros da equipa

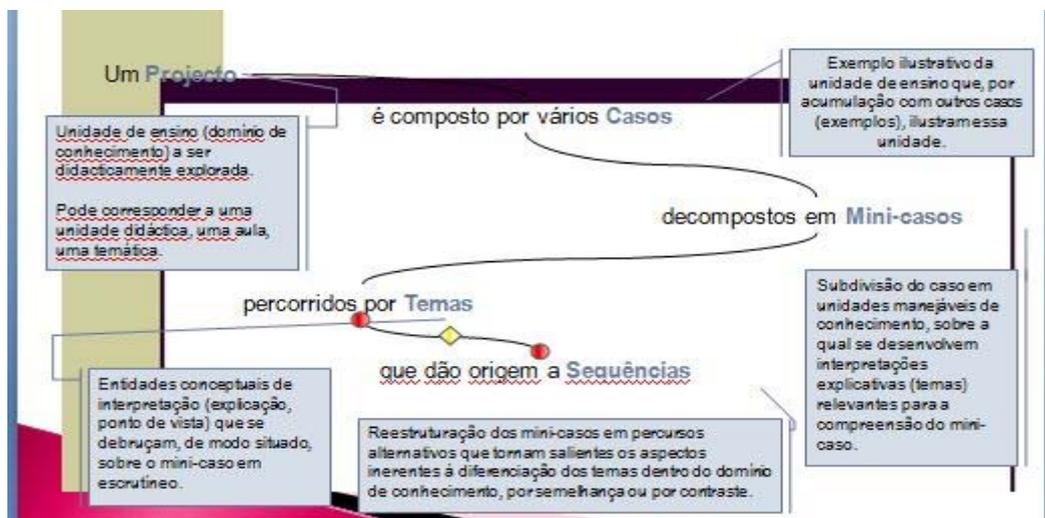


Fig. 1 – o processo de construção e desconstrução de histórias e casos

Conforme se pode verificar na figura 1 trata-se de uma teoria complexa que exige todo um conjunto de procedimentos inerentes à construção e desconstrução de casos onde são relevantes os conceitos de: casos, mini-casos, temas e sequências:

- desconstrução dos casos em mini-casos: elaboração de episódios mais pequenos que ilustram o Caso, e que contendo menor informação são mais fáceis de compreensão e de análise.

- associação dos temas /perspectivas conceptuais aos mini-casos – explicações situadas dos temas no mini-caso em análise.

- elaboração das informações adicionais (descrição/contexto/atividades)

A plataforma mais utilizada pela equipa portuguesa foi o Didaktos (Figura 2). Trata-se de uma plataforma construída pela Universidade de Aveiro que tem como teoria de suporte precisamente a teoria da flexibilidade cognitiva de R. Spiro e por isso a sua utilização.

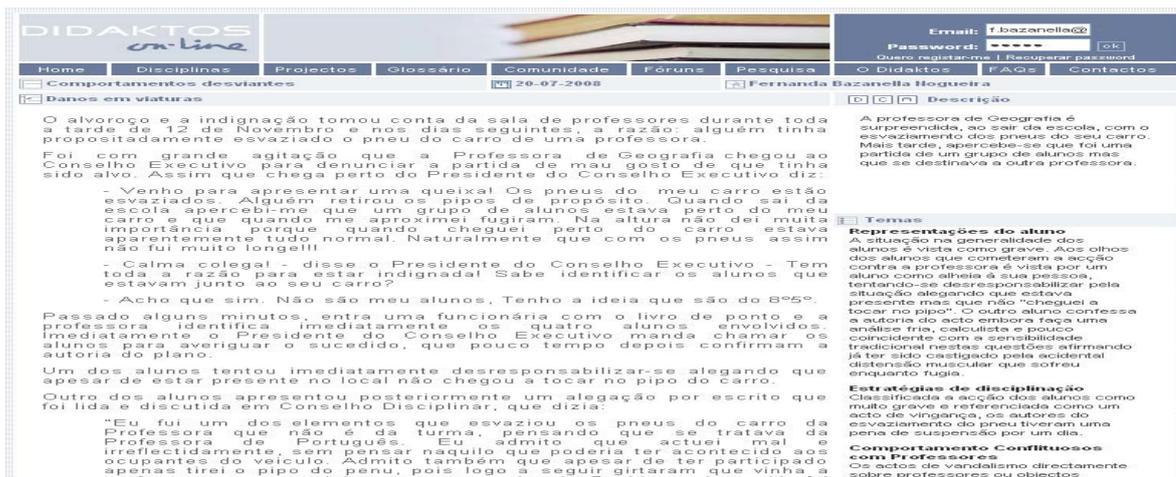


Fig. 2 - A plataforma Didaktos

Todos os participantes portugueses se implicaram na dinamização da plataforma Didaktos; espanhóis e portugueses nas tarefas de acompanhamento das experiências; observação e entrevistas aos professores e formadores; definição e escrita de casos; definição e constituição de uma bolsa de ‘especialistas’; colaboração na conceção e implementação de encontros científicos para divulgação discussão do trabalho.

2.2. Segunda fase

2.2.1. Processo de construção e tratamento de casos no *DidaktosOnLine*

A **segunda fase** foi constituída pelo processo de construção dos casos: construção de uma grelha com os elementos necessários à construção do caso, da narrativa ou história, assim como uma grelha relativa à escrita do caso. Este processo envolveu observação de salas de aula, entrevistas aos professores e constituição de dossiers necessários à redação das narrativas. Foi um processo moroso que implicou a definição de momentos de supervisão com especialistas.

No contexto português o processo de construção do *casebook* foi dinamizado e implementado através da plataforma *Didaktos*, concebida e adaptada especificamente à metodologia de estudo de casos. Foi realizado todo um processo de construção de histórias e narrativas e todo um trabalho de desconstrução suportado pela plataforma referida e com vários momentos: desde a desconstrução de uma narrativa ou caso e a procura de temas específicos (Figura3) até à construção de uma matriz (Figura 4) capaz de integrar a leitura de vários casos e narrativas

		Caso – Uma Turma Difícil – (Baseado no Dossier do Prof. João Amado)			
		[mini] Caso: Turma do 8º ano, uma turma normal, com bons resultados académicos mas com alguns problemas de comportamento por parte de um pequeno grupo. A escola localiza-se numa cidade na zona Centro de Portugal e recebe alunos, na sua maioria, da classe média e média alta. A turma tinha um corpo docente estável com muita experiência de ensino embora fizessem parte deste grupo alguns professores estagiários.			
Temas	Mini-Casos ¹	MiniCaso 1 Teresa Pessoa	Versão - o caso da turma problemática		
	Relação pedagógica	Caracterização da turma ² Fases sociais do 8º-5 (Uma conversa entre dois ou três alunos sobre a turma)			
	Tratamento da diversidade				
	Relação entre pares				
	Infracções às regras				

¹ Os mini-casos são pequenos episódios que no seu todo dão corpo ao Caso, ilustrando as várias dimensões referidas na descrição acima.
² Tratam-se de numa 1ª fase de nomes que respeitam os títulos de trabalho do Prof. João Amado. A pessoa responsável por cada um destes "sub-capítulos" deverá encontrar um título adequado ao 3.º Mini-caso, que deverá ser criado considerando com as referências citadas e diferentes respostas nos respectivos capítulos.

Fig. 3 – a desconstrução de uma narrativa ou caso

Temas	Casos		Os primeiros sinais (A)				Comportamentos Desviantes (B)				Injustiças (C)				O que fazer com esta turma (D)				Os primeiros encontros (E)				
	Mini-casos		A1	A2	A3		B1	B2	B3	B4	C1	C2	C3	C4	D1	D2	D3	D4	E1	E2	E3	E4	
			<i>Olhares sobre o 8º-5</i>	<i>A 1ª reunião intercalar</i>	<i>A conversa com os alunos</i>		<i>Alargue os limites...</i>	<i>Problemas conflitos</i>	<i>Danos em vizinhança</i>	<i>Mante de trabalhar as coisas...</i>	<i>Os alunos são parvos...</i>					<i>Levi-foxe bem</i>	<i>Maldito Forças</i>	<i>Últimas consequências ou em árbitro viciado?</i>		<i>Impor o respeito logo no primeiro dia</i>	<i>A tipologia dos primeiros impasses</i>		
Infracção às regras			X				X									X							
Comportamentos Conflituosos entre pares			X						X														
Comportamentos Conflituosos com Professores							X		X	X						X							
Representações dos alunos			X		X		X		X	X					X								
Representações do Professor			X	X	X																		
Alunos mal comportados			X													X							
Alunos bem comportados			X																				
Comunicação verbal																							
Comunicação não verbal																							
Autoridade do Professor				X	X		X	X							X	X	X		X	X			
Grupo-turma			X		X											X							
Gestão de Conflitos					X				X	X							X						
Estratégias Pedagógicas				X					X	X	X				X	X	X						
Estratégias de Disciplinação																X							
Rendimento Académico					X																		
Contexto social e familiar																	X						
Espaço Pedagógico			X		X																		
Trabalho entre professores															X								
Injustiças										X													
(...)																							

Fig. 4 - A matriz concetual

2.2.2. Uma conceção/planificação interdisciplinar da *Didáctica General* da graduação em Formação de professores de Primária na Universidade Autónoma de Madrid baseado em problemas e casos

A equipa espanhola, baseando-se na aprendizagem situada (Lave e Wenger, 1991), nos centros educativos como comunidades profissionais de aprendizagem (Bolívar, 2000) e em que nem a formação dos professores nem o comportamento real dos professores nas aulas se pode decompor em comportamentos isolados ou competências a ensinar isoladamente, propôs-se submergir os estudantes num contexto de escola e aula real, no qual vão trabalhar com dados reais ainda que num ambiente

simulado. A partir de problemas e casos que surgem no referido ambiente, os estudantes aprendem e aplicam os conteúdos da disciplina *Didáctica General*.

Apesar de ser difícil resumir aqui o que foi descrito de forma alargada no livro, em síntese, pode dizer-se que los estudantes de Magistério se envolvem no ambiente de uma sala de aula concreta onde conhecem cada um dos meninos e meninas, a distribuição do espaço, o horário, os materiais e recursos, a metodologia do professor, etc. Conhecem também a escola na qual está localizada essa aula, suas instalações, sua organização, seu projeto educativo, seu plano de ação tutorial, seu plano de atenção à diversidade, etc. Conhecem o lugar no que está situado a escola: ambiente físico e social. E, em general, tudo o que constitui a realidade complexa na qual emergem os problemas e casos que o professor tem que lidar, que o professor, com quem os estudantes de Magistério organizados em equipas cooperativos entabulam uma relação epistolar, os convida a lidar com ele.

Como dizíamos anteriormente, dadas as limitações temporais e derivadas do excessivo número de estudantes com os que trabalhamos, a nossa metodologia implica o trabalho com problemas e casos, mas não é um método puro de aprendizagem baseada em problemas nem um método puro de aprendizagem baseada em casos, é um híbrido que incorpora elementos de um e outro. Os casos utilizam-se numa dupla modalidade: às vezes para exemplificar conceitos teóricos com boas práticas que se levam a cabo em diferentes escolas, outras vezes são casos para lidar com, para resolver (os que emergem no ambiente de simulação).

São os problemas e casos os que dão abertura interdisciplinar à *Didáctica General*, porque podem ser analisados desde a perspectiva de diferentes disciplinas. Parte dos casos que aparecem descritos no livro constituem *histórias de vida* de escolas ao longo de vários anos.

2.3. Terceira fase

A **terceira** e última fase foram constituídas pela definição, discussão e divulgação dos casos através de um *workshop*.

O projeto durou dois anos. O primeiro ano destinou-se à seleção dos casos e à sua construção e exploração, em Portugal no âmbito da plataforma *online*. No segundo ano procedeu-se à conceção e realização do *casebook*, em duas versões (portuguesa e castelhana) e à sua experimentação/implementação em contextos formativos diversificados.

3. uma Publicação

A obra “*Vida nas Escolas – casos para a formação de professores*” publicada pela Imprensa da Universidade de Coimbra (Figura 5) é uma obra que dá oportunidades únicas para fazer formação de educadores e professores em toda a comunidade educativa ibero-americana

Fazendo aqui nossas as nossas palavras no Prólogo da obra poderemos, mais uma vez então, referir “Na formação de profissionais da educação é um desafio importante contextualizar as aprendizagens dos formandos na prática: de uma maneira real através do Estágio profissional e de forma virtual ou simulada no tempo de trabalho que acontece nas aulas na Universidade. Não se renuncia ou relega para segundo plano a fundamentação teórica mas releva-se a construção de um ‘conhecimento situado’ que implica uma verdadeira integração das teorias e das práticas. É neste enquadramento e com estas preocupações que situamos o trabalho apresentado neste livro”.

A publicação é composta de duas partes: uma impressa em papel, o livro, e uma outra em CD-Rom.

A primeira parte é composta de três capítulos principais: o primeiro, intitulado *Un enfoque interdisciplinar de la Didáctica General para maestros, basado en problemas y casos*”, uma equipa de professores da Universidade Autónoma de Madrid apresenta uma experiência de ensino de Didáctica Geral em que os tradicionais “temas” são substituídos por problemas e casos.

No segundo capítulo intitulado “*Aprender e ensinar com a análise e escrita de casos*” fundamenta-se a metodologia do ensino e da aprendizagem baseada em casos no âmbito da Teoria da Flexibilidade Cognitiva.

No capítulo 3 discutem-se os “*Pressupostos e potencialidades da plataforma DidaktosOnLine para a Formação de Professores*”.

Finalmente, na parte impressa aparecem também várias páginas de apresentação dos casos reunidos no CD-Rom anexo ao livro.

A segunda parte da obra, com formato CD-Rom, oferece inúmeros casos, histórias e narrativas de escolas reais, espanholas e portuguesas, relativos a distintos aspetos do exercício da docência.



Fig. 5 - A publicação *Vida nas Escolas*

Referencias bibliográficas

- Bolívar, A. (2000). *Los centros educativos como organizaciones que aprenden*. Madrid: La Muralla.
- Korthagen, F. A. (2010). La práctica, la teoría y la persona en la formación del profesorado. *Revista Interuniversitaria de Formación del Profesorado*, 2, 83-101
- Lave, J. & Wenger, E. (1991). *Situated Learning: Legitimate peripheral participation*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Spiro, R. J., Vispoel, W. P., Schmitz, J. G., Samarapungavan, A., & Boerger, A E. (1987). Knowledge Acquisition for Application: Cognitive Flexibility and Transfer in Complex Content Domains In B. C. Britton, S. M. Glynn (Eds.), *Executive Control in Processes in Reading* (pp. 177-199). New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates.
- Spiro, R. J., Coulson, R. L., Feltovich, P. J., & Anderson, D. K. (1988). Cognitive Flexibility Theory: Advanced Knowledge Acquisition in Ill – Structured Domains In *Tenth Annual Conference of the Cognitive Science Society*. Hillsdale, NJ: Erlbaum, 375-383.
- Spiro, R. J., & Jehng, J. C., (1990). Cognitive Flexibility and Hypertext: Theory and Technology for the Nonlinear and Multidimensional Traversal of Complex Subject Matter In D. Nix, & R. J. Spiro (Eds.), *Cognition, Education, and Multimedia: Exploring Ideas in High Technology* (pp. 163-205). Hillsdale, NJ: Lawrence Erlbaum Associates.

Spiro, R. J., Feltovich, P. J., Jacobson, M. J., & Coulson, R. L. (1991). Cognitive flexibility, constructivism, and hypertext: Random access instruction for advanced knowledge acquisition in Ill-structured domains. *Educational Technology*, 31(5), 24-33.